Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

AS *Novidades*, jornal que temos em maior consideração, e pelo qual o nosso camarada Norberto de Araujo guarda o maior respeito, sem favor que ele não presta a ninguem, que o não mereça—extranhava hoje não termos aludido á circunstancia de esse jornal ter declarado «não ser verdade» que tivessem reclamado o bilhete da recita de Brazão, depois de ter posto o espectaculo á margem do teatro recomendavel.

Ontem escrevemos uma pequena noticia a esse respeito. Ficou retirada. O assunto não valia insistencia. Mas, já que as *Novidades* nos dão azo, declaramos, repetindo o escrito ontem, ser *absolutamente verdade* ter sido reclamado o bilhete do espectaculo por alguem das *Novidades*, ter sido o bilhete recusado pela Empresa e vendido ao publico, ter anteontem mesmo as *Novidades* reclamado novamente o bilhete, por um ilustre amigo daquele jornal, cujo nome guardamos, a quem foi fornecida entrada livre, mas não a do jornal, cujo cartão vai ser devolvido. Isto é: mantemos o que escreveu Norberto de Araujo, e até acrescentamos o pormenor da reincidencia.

Escusado será dizer que o criterio com que as *Novidades* orientam o seu jornal é indiferente ao *Diario de Lisboa* e ao autor das *Paginas de quinta feira*, que assina com o seu nome por extenso, e fez uma observação sincera, reduzindo a um minimo o seu sentimento de repulsa por processos de fragil coerencia de doutrinas com factos, que hoje são norma.

As nossas informações, baseadas na declaração do ilustre empresario sr. Erico Braga, são incontroversas.

* * *

QUANDO terminará a greve da pesca? Com a nossa extranha inclinação para nos adaptarmos ás situações mais penosas, admitimos facilmente que Lisboa veja os seus mercados sem peixe.

Um caso egual seria intoleravel em capitaes como Madrid, Paris, Londres ou Berlim, onde o problema das subsistencias é objecto de estudos e cuidados constantes.

Portugal, com uma costa fertil em pescado, vive agora num verdadeiro regimen de penuria.

Ou se descobre uma solução imediata para o conflicto entre os armadores e o seu pessoal, ou então tomem-se as providencias necessarias, para que o lisboeta se liberte um pouco da tirania dos talhos.

Precisamente quando se fala tanto do barateamento das subsistencias, exige-se que as palavras e as promessas sejam menos que os factos.

Entre estes, deve incluir-se, sem sombra de duvida, uma abundante oferta de peixe...

* * *

RECEBEMOS hoje a visita do nosso amigo sr. dr. Alfredo Guisado, ilustre vereador da Camara, que nos prestou algumas curiosas revelações, tendentes a esclarecer o caso do jazigo do Marquês das Minas, a que aludimos ontem, e outros assuntos dos cemiterios.

Na proxima semana nos referiremos ao assunto.

* * *

O MAESTRO Manuel Benjamim—que tem um nome que não carece de outra citação—completa amanhã 74 anos. Preparam-lhe varios amigos e admiradores uma manifestação. Com prazer citamos o facto e nos associamos aos cumprimentos.

POLITICA ALHEIA

Os socialistas
e a agitação espanhola

Do nosso correspondente em Madrid, actualmente em Barcelona, publicamos os seguintes informes, que nos parecem curiosos:

BARCELONA, 26 de novembro.—Os socialistas espanhoes são alheios á agitação revolucionaria, se assim se podesse classificar as ligeiras escaramuças contra a Monarquia e contra o Directorio. Nada têm eles de comum com os «comités» revolucionarios existentes no estrangeiro e em Espanha.

A sua politica é clara. Não dá lugar a duvidas.

Não estão indispostos com o Directorio, ainda que nos meios socialistas haja elementos exaltados como Indalecio Prieto, amigo de burguezes e por eles protegido, especialmente por D. Moreno Echevarriete, que o tem ajudado a ir ás Côrtes.

Os socialistas querem uma evolução radical, e para ela buscam elementos de ordem e até catolicos. Declaram que o que desejam é o progresso da Espanha, e uma epoca de paz e de melhor trabalho.

Que vivem em paz com todas as ideias, respeitando-as, e até com a religião catolica, convencidos de que a maioria do país tem essa ideia. Não estão conformes com os radicalismos de Melquiadez Alvarez, e não querem contactos com os republicanos. Em qualquer caso de surpreza prefeririam uma republica socialista conservadora.

Estão gratos ao Directorio. Indirectamente ajudam a actual politica. Não ha greves nem agitações socialistas.

Não estão ligados aos comunistas, cuja politica detestam. Não ha muito que Largo Caballero dizia a alguem que antes queria unir-se ás direitas do que ao comunismo.

A conduta sensata dos socialistas não tem dado motivo ao Directorio para proceder contra eles.

E afirma-se que as sociedades obreiras socialistas, unidas á União Geral dos Trabalhadores, formam um partido admiravelmente organisado, o que melhor existe em Espanha, o de mais energia, dinheiro e sensatez.

Jeronimo Eslava

POBRE AMOR!

—Malmequer... bem me quer... muito... pouco... NADA.

INFORMA a Agencia Americana que, na sessão da Academia Brasileira de Letras, ontem efectuada, o secretario geral do douto Instituto, dr. Ataulpho de Paiva, conhecido escritor e jurisconsulto, pronunciou um brilhantissimo discurso, ocupando-se longamente da personalidade do dr. João de Barros, novo ministro dos Negocios Estrangeiros, a quem classificou dum dos mais notaveis valores intelectuais portugueses contemporaneos.

Depois de se referir com entusiasmo á sua obra literaria, de descrever a sua acção magnifica a favor duma intima confraternidade entre Portugal e o Brasil, propôs, o que foi aprovado no meio de aplausos, que a Academia enviasse felicitações ao sr. dr. João de Barros.

O escritor e scientista dr. Antonio Austregesilo secundou as palavras do seu eminente confrade, tendo referencias caloroses para o dr. João de Barros, como poeta, como escritor, como patriota, como propagandista da aproximação luso brasileira e como diplomata.

A' sessão assistiu o ministro das Relações Exteriores, dr. Felix Pacheco.

A imprensa relata com desenvolvimento o que se passou na Academia, dando realce aos discursos dos oradores que se referiram ao ilustre homem de letras e actual dirigente da politica externa portuguesa. Todos os jornais do Rio de Janeiro e dos Estados elogiam o sr. dr. João de Barros, publicando o seu retrato e expondo o que ele representa na actividade mental de Portugal e Brasil.

* * *

JÁ se diz que o debate politico sobre a declaração ministerial só virá a terminar, nos fins da proxima semana.

Esta maneira de gastar tempo sem proveito apreciavel, torna o nosso parlamento um logar proceloso.

As discussões no vacuo são formidaveis.

Se as medidas uteis fossem alvo das mesmas atenções, os nossos parlamentares encontrariam na eloquencia a absolvição de todos os seus pecados.

* * *

O SR. deputado Amaral Reis fez ontem a declaração de voto de que, se tivesse estado presente á sessão, teria votado a moção de confiança ao governo Rodrigues Gaspar. Para a historia se deve registar que esse gabinete foi derrubado por três votos de maioria. Como, porém, já houve declaração a favor dos srs. drs. Almeida Ribeiro e Alfredo de Sousa, e agora esta, segue-se que a moção de desconfiança ficaria, pelo menos, empatada...

* * *

DA *Havas* recebemos o seguinte telegrama:

«CAIRO, 29.—Os amotinados do Sudão renderam-se, depois de ter sido bombardeado o hospital militar.

Ficaram feridos dois oficiais britanicos e oito soldados.»

* * *

SEGUNDO o sr. Velhinho Correia, se o governo, como consta da declaração ministerial, quizer actualisar todas as receitas do Estado, em harmonia com a divisa da libra, as contribuições serão agravadas em 330 mil contos.

Vê-se bem que o contribuinte ainda tem diante de si um largo futuro como penitente dos erros alheios.

Paragrafos

O efemero contentamento dos homens, pela realização de seus pensamentos quasi sempre se transforma em grandes tristezas.

Vivem eles enlaçados numa ambição continua e triste; e, errando tristemente por uma escabrosa estrada, vão até o seu fim, em procura do que mais almejam: — a Felicidade

Batalham para encontrá-la, mas não a encontram, porque ela não existe.

Mas ficalhes sempre a Esperança, por que a Esperança é a propria Vida.

Quem quere, tem.
Quem tem, quere.

Despeito — coisa nascida de um instinto pueril e mau.

Revelação que nem sempre aparece pelo olhar e pelo riso.

Maneira de sentir e agir, dos espiritos baixos e cretinos!

«A Noite é para se dormir».
E como eu amo á Noite!

Nestas horas de silencio e de paz, dis tancio das minhas e das maguas dos outros.

Esqueço as ambições dos homens e esqueço as intemperies da Vida...

Ha pobres que folgam e gosam mais do que ricos.

Ha ricos que choram e sofrem menos do que pobres.

Queres ser folamente insaciavel?
Perturba o teu corpo e a tua alma.
Esquece o teu eu psiquico.
Seja materialista.

Na vida, tudo tem um fim.
Todo fim tem uma razão.

O Destino não faz o Homem.
O Homem é quem faz o Destino.
Se ele quizer sofrer, sofre.
Se ele quizer vencer, vence.

Um filho forte sempre lembra um pai vigoroso

Queres ser feliz?
Sê mudo, cego e surdo para a vida

Para se viver na Vida é mister o Sofrimento.

Medo — nome fatidico. Culpado da Hipocrisia e da Tristeza.

Da Covardia e do Crime.

Fonte imutavel de todo o mal da Vida!

Instinto nascido em Adão e herdado pela Humanidade.

Coisa que todos os homens sentem...

BRUNO DE MARTINO

Pianos Alemães

e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0/0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

NOVIDADE LITERARIA

TERRAS DE MARAVILHA

Os Açôres e a Madeira

por OLDEMIRO CESAR

1 belo volume prefaciado pelo

Dr. Trindade Coelho

Esc. 7$50; pelo correio Esc. 8$50

Empresa Literaria Fluminense, Limitada

Rua dos Retrozeiros, 125 — LISBOA

Sobretudos a 390$00 !

Lindos modelos, esplendidas fazendas, que se podem vêr nas vitrines do Londres Salão onde estão expostos.

Ha para todas as medidas

Londres Salão

RUA AUGUSTA, 277-279

Telefone N. 3620

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

"A Menage Moderna"

Abriu este novo estabelecimento com um completo sortido de louças, vidros, cristais e cutelarias, etc.

Cyrillo & Filippe, Lda.

222, Rua da Rosa, 226-31, T. S. Pedro, 41

CRONICA FINANCEIRA

A declaração ministerial e o emprestimo francês

O novo governo, da presidencia do sr. J. Domingues dos Santos, e tendo na pasta das Finanças o sr. Pestana Junior, expandiu na declaração ministerial o seu programa. Estamos habituados a que as declarações ministeriais sejam simples parte vaga, pouco ou nada contendo de concreto sobre os mais momentosos problemas da vida nacional. O actual governo entendeu desenvolver, logo na sua apresentação, o seu plano de trabalho. Ainda bem. A esse acto do governo fazemos votos por que em breve se ajunte o da realização desse programa. O país está ha seis anos á espera de que um governo misericordiosamente se lembre de encarar a situação nacional de frente, dando batalha ás necessidades urgentes da nossa politica economica e financeira, com um amadurecido conjuncto de medidas que resolvam os problemas, até agora apenas se tem produzido obra de acaso, de remendos, num dia a dia aflitivo e atropelando, adiando incessantemente a resolução dos assuntos mais instantes, ao que deve em grande parte atribuir-se a multiplicação dos nossos males, tão agravados por esse abandono das reclamadas medidas.

Oxalá que o governo Domingues dos Santos não se tenha exgotado com o trabalho da elaboração da sua declaração ministerial e que lhe tenham sobrado forças para a obra das realizações, esboçadas no referido programa.

Vêmos com prazer que o novo governo ao menos enuméra os assumtos a resolver.

Aborda o capitulo da politica economica de realizações praticas e imediatas referindo se ao desenvolvimento da viação acelerada e ao urgente, inadiavel problema da reparação das estradas que, a nosso ver, estará resolvido no dia em que houver coragem moral para o resolver, e o governo tem o dever de arcar com essa responsabilidade.

Introduz aí tambem a declaração ministerial a aspiração de comunicações postais e comerciais pela via aerea, e o proposito do fomento da nossa riqueza hidraulica que é, na verdade, importantissimo e que espera dos poderes publicos o justo apoio merecido pelos sacrificios já feitos pela iniciativa particular que tem envolvido nesses trabalhos grandes capitais.

A' administração colonial promete um plano geral que vai ser estudado, anunciando a concepção de uma união aduaneira entre as colonias e a metropole, e mostrando lembrar-se da grave situação de Angola e da situação monetaria das nossas praças coloniais.

Promete uma larga e profunda reforma agricola, formulando um projecto de distribuição dos latifundios que esperamos não espalhará o terror depois de explorado.

Partindo do principio de que a nossa politica comercial externa tem o seu fulcro na velha aliança com a Gran-Bretanha, fala numa convenção comercial com o fraterno Brasil, no restabelecimento das relações comerciais com a França, cita o problema das reparações e promete uma reorganisação das forças de terra e mar.

Ergue o estandarte da defeza dos inquilinos e consumidores, e ameaça a lenta baixa dos preços com um livre-cambismo transitorio para os generos de primeira necessidade.

Afirma os propositos de respeitar a liberdade de pensamento, liberdade religiosa e liberdade individual com a creção do *habeas corpus*, e projecta maior protecção aos menores.

Uma sumaria linha anuncia a expansão da instrução publica.

Quanto ao funcionalismo, o que de mais sensacional contém a declaração ministerial é o projecto dos vencimentos em ouro, o que nos parece estar em contradição com o proposito de continuar a promover a valorisação do escudo.

Esperançado no rendimento dos fosforos e dos tabacos, declara-se intransigente na manutenção do credito nacional, e no não alargamento fiduciario, suceda o que suceder.

E' tambem perentoria a resolução do governo de não permitir que continue a utilisar-se o credito dos 3 milhões de libras.

E em materia financeira diz:

«E' tambem indispensavel cuidar da reforma bancaria geral. O Governo não hesitará em realizá-la, propondo-se ainda criar uma Caixa de Conversão, como centro gerador da moeda-ouro, e uma Caixa de Fomento, como orgão financeiro do Estado, para todas as suas protecções, estimulos e impulsos, funcionando as duas instituições com individualidade propria num só estabelecimento.»

Tratando-se de simples enunciados, não sabemos como projecta o governo dar realidade a este assunto. Ignoramos se se trata da creação dum novo organismo, e muito se tem falado na creação dum «Banco de Estado», ou simplesmente se uma reorganisação de serviços do «Banco Emissor» e de qualquer reorganisação da «Caixa Geral».

Seja, porém, o que fôr, simples reorganisação interna de organismos creados, ou ampliação das suas funções, ou creação do novo organismo, não nos cançaremos de fazer votos para que o governo reveja os seus projectos com a maior ponderação.

O assunto é muito delicado, e o país não é a primeira vez que se vê atingido nos seus mais altos interesses pelos improvisos legislativos.

Nesta materia toda a cautela é pouca, e toda a ponderação precisa.

Assim o esperamos que o governo o entenda, e que os seus actos sejam de acôrdo com este criterio.

* * *

Não obstante ter tido um excepcional acolhimento, nos mercados do dinheiro, sendo nos Estados Unidos coberto 100 vezes, o novo emprestimo francês, achamos util transcrever aqui as condições da referida operação:

«As caracteristicas do novo emprestimo francês são as seguintes: tratado de bens do Tesouro por 3 anos, emitidos ao par com o juro de 5 0/0 liquido do imposto e cujo reembolso se efectuará entre os anos de 1930 e 1934, com o premio de 50 0/0 livre de qualquer imposto, mesmo do imposto global sôbre o rendimento. A subscrição está aberta até ao dia 16 de dezembro, o mais tardar.

A situação financeira e economica da França permite augurar muito favoravelmente a sorte deste emprestimo. Sob este ponto de vista, convém fixar as seguintes considerações:

1.º—Os «deficits» orçamentais de 1919 a 1924 estão em decrescimento rapido em virtude da diminuição das despesas e do aumento das receitas. Assim é que o «deficit», que era de 24 biliões em 1919, foi reduzido sucessivamente a 19 biliões em 1920, 13 biliões em 1921, 11 biliões em 1922, 8 biliões em 1923 e 4 biliões em 1924. O orçamento de 1925 compreende, pela primeira vez desde a guerra, a totalidade das despesas e das receitas e pela primeira vez apresenta-se equilibrado.

2.º—Deve notar-se tambem a melhoria da balança comercial. Deficitaria em 1919 de 24 biliões, em 1920 de 23 biliões, em 1921, 1922 e 1923 de 2 biliões, a balança comercial apresentará, pelo contrario, este ano, segundo as previsões, um excedente de 3 biliões no capitulo das exportações.

3.º—A reconstrução das regiões libertadas está concluida em 3/4 só com os proprios meios dos franceses. A previsão das receitas fiscais, pelo que respeita a estas regiões, para o ano de 1924, é de 4 biliões e 744 milhões.

4.º—O desenvolvimento economico da Alsacia-Lorena está muito prospero e o rendimento dos impostos em 1924 deve ser de 434 milhões.

5.º—A execução do plano Dawes deve apressar o saneamento da situação financeira da França, mercê dos pagamentos da Alemanha.

Deve notar-se que os estrangeiros beneficiarão, para o futuro, da gratuidade dos «affidavits» de que precisam, em virtude do decreto de 16 de setembro de 1924 para serem dispensados do imposto sobre o rendimento.»

Estas caracteristicas são, na verdade, vantajosas para o portador externo. Mas seriam sempre ineficazes se a França, a grande e querida França, não gosasse, no mundo, do credito que lhe é garantido pela sua sensata politica financeira, e não dispuzesse da carinhosa e justa admiração que todos os aliados sentem pela alma da latinidade.

Um alto temerario

E' o que o aviador francês Peuillot dá da cupula do Coliseu para a pista

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria José Zarco da Camara Viterbo, D. Adelaide da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria Benedicta Oscrio da Rocha e Melo, D. Maria Luisa Pereira de Sequeira Bramão Reis, D. Maria do Ceu Montenegro Pinto Moreira de Almeida Teixeira, D. Margarida Fernandes, D. Maria Luisa Pereira de Lima de Sá de Oliveira, D. Maria Guilhermina Jardim dos Anjos e D. Lucia de Lemos Muller.

E os srs.:

D. Rodrigo de Sousa Coutinho (Linhares), dr. Sebastião de Castro e Lemos, Jorge Rodolfo Teixeira de Almeida Campos, Alexandre Ferreira Pinto Basto, Carlos Manso Tavares, Gastão de Mendonca, Carlos Ferreira Reynolds, Luis do Rego Talone da Costa e Silva (Almarjão), Jorge Granger Pinto, Manuel Ferreira Mateus e o maestro Manuel Benjamim.

E depois de ámanhã, as senhoras:

D. Maria Amalia Martens Ferrão de Melo e Castro (Galveias), D. Mecia Mousinho de Albuquerque, D. Hortense Furtado de Castro, D. Laura de Brito e Cunha, D. Branca de Brito e Cunha, D. Lucia Amalia Lopes de Carvalho e D. Julia Machado Silva.

E os srs.:

D. José Luis de Sousa Coutinho (Redondo e Viminoso), dr. João Passos de Sousa Canavarro, Augusto da Silva Carvalho Oscrio, Jorge de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), João Filipo Infante da Camara de Trigueiros Martel, Ernesto Jardim Hintze Ribeiro e João Diogo de Sousa Barros.

—Faz ámanhã anos o nosso querido amigo sr. Manuel Lopes de Andrade, secretario da Tutoria Central de Infancia.

Casamentos

Está justo o casamento da sr.ª D. Fernanda Maria de Oliveira, gentil filha da sr.ª D. Maria Teresa de Oliveira e do sr. Eugenio Rodrigues de Oliveira, com o sr. José da Silveira Castelo Branco, filho da sr.ª D. Sofia da Silveira de Castelo Branco.

O pedido de casamento foi feito pela mãe do noivo e a ceremonia deve realizar-se no proximo verão.

—Vindo de Espanha, esteve ha dias em Lisboa o sr. Alonso Gomez Alvarez, que veiu expressamente a esta capital pedir em casamento para seu filho o sr. Manuel Gomez Alvarez, comerciante da praça do Porto, a sr.ª D. Madalena Langhans, gentil filha da sr. D. Etelvina Cardoso de Almeida e do sr. Henrique Langhans. O casamento deve realizar-se em março proximo.

«Matinées» elegantes

No S. Luiz

Em terceiro concerto de assinatura realiza-se amanhã mais uma elegante «matinée» pela Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch em que além de outros numeros será executado o 3.º Concerto do Cyclo Beethovenianc. A tarde de amanhã no S. Luis será certamente a continuação das festas de arte e mundanas.

No Politeama

Os concertos neste teatro continuam mantendo as suas gloriosas tradições de elegantes e concorridos, pois todas as tardes, aos domingos, ali se reune a nossa melhor sociedade ouvindo a explendida orquestra dirigida pelo maestro português Fão. Entre outros numeros de exito seguro serão executadas o 3.º poema sinfonico de Smetana «Sarka» do Ciclo «A minha Patria» e a 7.ª sinfonia de Beethoven.

No Coliseu dos Recreios

Tambem será este vasto salão um dos pontos elegantes da nossa primeira sociedade que ali leva os seus pequenitos a passar uma deliciosa tarde rindo com as engraçadas palhaçadas e admirando os mais arrojados trabalhos.

De viagem

Com seus filhos regressaram a Torres Novas os srs. viscondes de S. Cião.

—Regressou ontem á Figueira da Foz com sua esposa o sr. dr. Luis Wiltnich Carrisso.

—Parte brevemente para a Belgica o sr. dr. Jcão Emauz de Leite Ribeiro.

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. RAMOS, LT.ª

Concertos BLANCH

A'manhã, domingo, 30 — Matinée ás 3 h. da tarde

3.º concerto de assinatura da

ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA

dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH

3.º concerto do «Cyclo Beethoveniano — A 3.ª Symfonia (Heroica), de Beethoven «Ouverture n.º 3», de Guilherme Cossoul (1.ª audição) — A celebre «Aria de Suite em Ré», de Bach, transcrição de Pedro Blanc (1.ª audição), «Rienzi» e «Scena das flores animadas», do «Parsifal», de Wagner — «Mantredo», de Reinecke.

Bilhetes desde já á venda

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima, oferecesse um retrato de má qualidade!

Ofereça sempre só bons retratos

FOTOGRAFIA BRASIL

Rua da Escola Politecnica, 141

Lactosic

O melhor alimento para creanças, velhos e doentes

Experimentado e aconselhado pelas clinicas hospitalares.

Fabricado só com leite escolhido. E' o melhor e o mais barato dos alimentos lacteos.

A' venda em todas as boas casas do genero e na

Sociedade Industrial de Chocolates S. I. C.

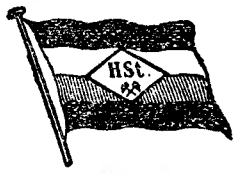
25 %
DE DESCONTO

Nos preços marcados no nosso enormissimo e variado stock de caixas de papel alemão. Papel e envelopes da ultima moda—Preços sem competencia. Secção feminina do **A B C** R. do Alecrim, 69 r/c. **LISBOA.**

Os espectaculos mais animados

São os do Coliseu dos Recreios, onde os programas são variadissimos e apresentam todas as ultimas e grandes novidades.

Hugo Stinnes Linien



Para: **Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires**
sairá em 2 de dezembro de 1924 o paquete

"General Belgrano,,

recebendo passageiros da classe INTERMEDIARIA, 3.ª classe em camarotes e de 3.ª classe.
Carga só para BUENOS AIRES.
OS AGENTES
Bettencourt Limitada
Telefone C. 4394
Teleg. STINAVIGAR
R. da Prata, 8 2.º

Durante alguns dias
Grande liquidação
Por motivo de balanço
20 %

de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para **fatos, sobretudos, vestidos e casacos.**
Esplendidas fazendas para fatos aos preços seguintes:

(Preços sem desconto)

19$50	32$50
25$00	37$50
28$00	39$50

Visitem os depositos dos fabricantes da COVILHÃ

Donas & C.ª

EM LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
Pedimos a maxima atenção para os numeros dos nossos depositos.
NO PORTO: Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

DINHEIRO

Empresta-se sobre Automoveis, Motos e Acessorios
A IDEAL, L.DA
R. Assumpção, 88, 1.º—Telef. N. 5180

EPISTOLARIO

Cartas
de Rafael Bordallo Pinheiro
e de José Carlos dos Santos
ao jornalista
Julio Cesar Machado

E' dirigida pelo grande artista ao ilustre folhetinista Julio Cesar Machado. Trata das ilustrações para um «Almanach de Caricaturas» que saiu em 1874 e pede colaboração ao escritor, a quem, de resto muitas vezes se encontrou associado para lhe ilustrar livros, contos, artigos, etc. Um dos mais notaveis volumes de Julio Cesar ilustrados pelo caricaturista é «Os Theatros de Lisboa, publicado no ano seguinte a esta carta.

Meu Julio

Tenho concluidos os desenhos para uma folha d'impressão do Almanach (já devem estar gravados) querem começar a imprimil'a mas para isso precisa-se de um juizo do anno ou d'uma coisa qualquer para começar a folha, percisava por isso combinar comtigo alguma coisa. Tenho illustrados quasi todos os contos que me mandaste, pelos meus calculos parece-me que teremos que fazer mais alguma coisa alem da historia da preta para encher o almanach. Remeto as provas do frontespicio do livro para que tn digas se achas bem assim está dependente a impressão da primeira folha da tua decisão.

23 Junho de 1874 **Adeus, teu am.º do c.**

Raphael B.

Escreve o grande actor José Carlos dos Santos, de que já falamos neste *Episiotario* ao mesmo destinatario da carta anterior. Apesar de pequena — 4 ou 5 linhas no original — ela mostra a intimidade e confiança dos artistas portugueses, mesmo os de maior notariedade, como Julio Cesar Machado, certos de que um artigo, um folhetim deste aplaudido escritor seria para êles o melhor dos reclamos.

EMPRESA DO THEATRO
DE
D. MARIA II
SANTOS & C.ª

Antigo

Peço-te que venhas ver a peça o «Elogio mutuo» podes fazer um folhetim sobre ella muito engraçado — «desejava muito um folhetim da tua mão sobre esta peça!!!
Se não fôr contra os teus principios «tenho grande empenho n'isto».

Teu velho amigo

J. C. Santos

TIVOLI

MUSIC-HALL CINEMA Telefone N. 5474
Avenida da Liberdade, 162
Domingo, 30 de Novembro
Inaugura a sua exploração com um escolhido programa cinematografico em que figura
VIOLETAS IMPERIAIS
Super-"film" de Henry Roussell interpretado por RAQUEL MELLER
—— Marcação de lugares a partir das 12 horas ——

SORTE GRANDE

317 200 contos
Vendida no **Gama**
Todo o Bilhete EM CAUTELAS
GRANDE PALPITE
para os 3.000.000$00
Rua do Amparo, 51—LISBOA

O CINEMA CONDES

As elegancias e os seus "rendez-vous"

Esta noite, como é de tradição entre a «élite» da nossa sociedade, efectua-se no aristocratico **Cinema Condes** a reunião da nossa primeira sociedade atraída pelo incontestavel explendor dos seus programas, brilhantemente organizados, com o mais elevado e seguro dos criterios. Assim, além da estreia do Jornal do Condes 240, revista olympica com a tecnica e reportagem dos saltos e a reaparição do «boxeur» português Rosa Brito, exibe-se a estreia de ontem «Com o amor não se brinca» cinco deliciosos actos com Constança Talmadge e a continuação do grande exito folhetinesco «A Abandonada», maravilha do cinema francês.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

Clinica do Chiado
Consulta: seis escudos
Rua Garrett, 74, 1.º

Luis Cebola—Doenças mentais e nervosas—11 h.
Samuel Swart—Pele e sifilis—13 h.
Hermano de Medeiros—Ginecologia e clinica cirurgica—11 h.
Tomé de Lacerda — Estomago, figado e intestinos—11 1/2 h.
Bordalo Pinheiro Valdez—Clinica geral e partos—10 h.
Formosinho Sanches—Sifilis, clinica medica—11 h.
Pinto da Rocha—Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Mario Machado—Doenças da boca e dentes—10 h.
Aleu Saldanha—Raios X.

A's Senhoras

se aconselha uma visita aos
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
onde se encontra o mais completo sortido em tecidos proprios para Casacos de Alfaiate e Vestidos.

Aos Cavalheiros

Que pretendam adquirir Fatos ou Sobretudos da Moda já feitos ou mandados fazer por medida, tambem ali encontram **LANIFICIOS** em padrões de novidade e pelos preços mais economicos e **Secção de Alfaiataria.**
Enviam se amostras, pedidas aos
Grandes Armazens da Beira
20 22, R. Retroseiros, 24-26 — Lisboa
Peras & Abrantes, Sucessores

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 15.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (disbetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 15.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

Restaurant La-Mar
Bairro Clemente Vicente 27 — Dafundo
Hoje, festa do guitarrista Armandinho
Ultimo carro para Lisboa á 1,30

A Cidade

92 Rua Nova do Almada 92
Chapeus de chuva
ULTIMAS NOVIDADES

Chá das cinco

O homem e o seu destino

Uma grande onda rolou o naufrago para a praia deserta. Não havia sulco humano, nem aza solta vibrando no espaço como uma corda de violino, nem lenho apodrecido e antigo de nave, que tivesse perdido o roteiro das estrelas no engano do vento e das marés.

Muito tempo dormiu na areia o seu cansaço. Julgou sonhar e julgou morrer, como se a alma dupla e misteriosa tivesse atravessado o tempo, em todas as idades do mundo, em todos os destinos da existencia, em todas as metamorfoses do Universo.

Quando acordou, o mar tinha a claridade das sombras irreais, e uma luz gelada e fria como nos eclipses lunares, atravessava lentamente o espaço. O ceu imaterial de côr—era como se o Nada começasse a ter penumbra, a escorrer noite, a sahir da treva em moleculas, em fórmas agonisantes, em volumes despedaçados.

O naufrago olhou. Em frente, cortado a pique, cahindo vorazmente sôbre a duna, um rochedo salpicado de fogo, com arterias sangrentas, escorias de oiro desagregadas, tatuagens azues de minerio corroido pelos seculos. A toda a altura do ceu, a penedia informe e inacessivel lembrava a petrificação de um grito da Terra,—naufrago do infinito, procurando uma fórma de quietação e de repouzo eternos, a quando a aurora dos mundos.

Dum lado, o mar—a treva do mar. Do outro, o rochedo, imovel e sombrio, como o destino duma esfinge.

O naufrago levou tão alto o seu desejo como o vôo altivo daquele gigante de granito.

Lentamente começou subindo, escalando, prendendo o corpo ás reintrancias da rocha. Rasgou a carne, triturou as mãos, cortou as fontes do sangue e da vida.

Quantas horas, quantos dias, quantas existencias o desejo do homem extinguiu naquela luta?

Já a cabeça do naufrago surge esfarrapada na linha do horizonte, perto do ceu, liberto do rochedo, coberto de sol, vitoriosa e cansada de ter vencido a altura... Ha um minuto supremo de apoteose, menos que um beijo, ou que uma palavra... Mas o naufrago oscila, cai, salta de aresta em aresta, até morrer na praia fugitiva,—sombra de oiro e do tempo.

Não será assim o nosso sonho?

Artur Portela

FOOT-BALL

Os desafios de ámanhã

Para os campeonatos das divisões da A. F. L., realizam-se ámanhã os seguintes encontros de primeira categoria:

A's 13 horas: Carcavelinhos contra União Lisboa. Juiz: Clemente Guerra.

A's 15 horas: Bemfica contra Casa Pia.

Os «matchs» de segunda-feira

Depois de ámanhã realizam-se a favor da Federação Portuguesa de Sports Atleticos e da Liga Portuguesa dos Amadores de Natação, dois interessantes desafios de foot-ball.

Num deles encontrar-se-hão dois «onzes» compostos por jornalistas desportivos e arbitros da A. F. L.

No outro «match», o Belenenses bater-se-ha com um «team» da velha guarda, capitaneado por Artur José Pereira, e com a seguinte composição: Picoto; Gomes dos Santos e Artur Augusto; Francisco Pereira, Artur José Pereira e Candido de Oliveira; Herculano, Rosmaninho, Ribeiro dos Reis, Loureiro e Alberto Rio.

A'manhã
inaugura-se o "Tivoli,,

E' ámanhã pelas 20 1|2 que se inaugura, na Avenida da Liberdade, 162, o novo music-hall-cinema «Tivoli».

Correr-se-ha um belo programa cinematografico, em que figura o admiravel «film», de Henry Roussell, «Violetas imperiais», interpretado pela grande artista Raquel Meller.

A marcação dos lugares inicia-se ao meio dia.

A' VOLTA DUM DECRETO

Deve-se CREAR uma nova lei
de responsabilidade ministerial

O «Diario de Lisboa» publicou anteontem uma carta da Companhia dos Telefones, sobre a alteração das tarifas. Resolvemos, por isso, ouvir tambem o sr. Roque da Fonseca, director da Associação Comercial de Lisboa, que foi quem, numa entrevista dada ao nosso jornal, primeiro protestou contra essa alteração.

A' primeira pregunta, Roque da Fonseca obervou nos:

—Mas o decreto 10.318 — que o sr. Pires Monteiro, após ter a certeza da sua queda ministerial, se apressou escandalosamente a mandar para o «Diario do Governo» — acaba de ser revogado pelo governo actual, no seu primeiro conselho, e por proposta do novo Ministro do Comercio...

—O que diz a essa medida?

—O governo merece incondicionais elogios pelo acto de moralidade que acaba de praticar, e a direcção da Associação Comercial,—que tem sempre um grande prazer em fazer justiça a quem a merece — certamente se ocupará do assunto, na proxima reunião.

—E a carta que vem publicada no «Diario de Lisboa», assinada por um director da Companhia dos Telefones?

—Analizêmo-la: Afirma ela que se conservam «as actuais tarifas aos subscritores existentes»; apenas se esquece a Companhia de que o artigo 4.º que tal estabelece diz, de facto, que os subscritores que tenham as suas anuidades pagas não sofrerão aumento... até que termine o periodo anual. Institui a Companhia a tarifa por chamadas, a $46 a chamada e 200$00 de aluguer anual do telefone; ora, dessequemos o tal sistema ideal das chamadas, á «modica» quantia de $46 cada: temos que um telefone comercial que faça 20 chamadas por dia — e isso é frequente — custará por ano, juntamente com a importancia do alguer, mais de três contos.

—E os particulares?

—Com uma media de 20 chamadas, custariam cerca de um conto. Como está vendo, o sistema de chamadas com um tal preço de base não passava de poeira nos olhos dos ingenuos, visto que todos se veriam forçados a optar pelas taxas fixas. Estas são, para os telefones particulares, de 585 a 665 escudos e para os comerciais de 1.080 e 1.704 escudos. Estabelecendo, pois, uma media, para os primeiros, de 600 escudos, e, para os segundos, de 1.300, vemos que, adicionado o preço do aluguer, custarão, respectivamente, 800$00 os particulares e 1.500$00 os comerciais — ou seja 50 por cento de aumento sobre o custo actual dos telefones.

—Diz a Companhia que concede a opção aos existentes, na passagem para tal sistema...

—O pior é que «no tal sistema» é tão «vantajoso» que ninguem optará. E quem caísse em o fazer, a titulo de experiencia, nunca mais saíria das garras da Companhia, visto que o paragrafo 3.º do artigo 1.º diz que «os actuais subscritores que optem pela tarifa por chamadas, não poderão voltar ao sistema de tarifa fixa».

—A Companhia chama a atenção para o facto das tarifas serem revistas trimestralmente, segundo as variações cambiais e que isto só significa que se trata dum aumento aos que descrêem da melhoria cambial...

—Esta doutrina seria muito aceitavel e muito para aplaudir, nomeadamente se as tarifas que se pretendiam fazer vingar pelo decreto 10.318 fossem estabelecidas na base da libra a 102$00 que é de facto, o que corresponde á divisa actual. Sendo, porém, as aludidas tarifas fixadas com a libra a 75$00 — isto é, que o decreto tinha de mais escandaloso — e, devendo as tarifas ser revistas trimestralmente, a partir de 1 de Janeiro de 1925 e alteradas conforme a oscilação cambial media do trimestre anterior — ver artigo 6.º — temos que se o cambio, melhorando ainda, fosse de 90 escudos no primeiro trimestre do novo ano, em Abril a Companhia em conformidade com a lei, aumentaria os preços dos telefones.

—A referida carta...

—Bem sei: A girandola final de que todos poderiam ter em casa telefones por 200 escudos... Acharíamos muito bem, se o telefone fosse um «bibelot» para pôr em cima dum movel. Como, porém, não é bem para isso que nós o queremos, limitamo-nos a sorrir ante a bizarra afirmação...

—Essa melhoria não era para o pessoal?

—De facto, era esse o pretexto — o mesmo estafado pretexto que sempre a Companhia Inglesa usa, quando pretende aumentar as suas receitas. Mas, já que falámos no assunto: é certo que o pessoal português, que vem reclamando ha muitos meses, merece que a Companhia — que tem as suas tarifas actualisadas, mas que não actualisou os salarios — estude e atenda, no que fôr razoavel, as suas reclamações.

* * *

O sr. Roque da Fonseca, como é natural e justo, puxa a brasa á sua sardinha:

—E' por este e por outros casos que a Associação Comercial vem defendendo de ha muito uma lei de responsabilidade ministerial, que evitasse que os ministros pratiquem abusos, em favor de sindicatos poderosos e á nossa custa. E já que falo na Associação Comercial, deixe-me dizer-lhe que não julgo imodestia acentuar que á sua energica e perseverante acção, auxiliada por alguns jornais, como o «Diario de Lisboa», e «O Seculo», devem os subscritores o ficar nos seus cofres o melhor de 5.000 contos. E' que a Associação Comercial não se verga a pressões, nem a influencias de nenhuma ordem — e, neste caso, talvez algumas se tives-em diligenciado —, não se limitando a atacar aqueles actos dos politicos que são contrarios aos interesses do paiz. Tambem está disposta, como vê, a enfrentar os potentados que sigam por mau caminho, pretendendo avolumar desmedidamente os seus proventos, á custa do aumento das nossas despezas gerais, precisamente no momento em que, em virtude da melhoria cambial, o montante das nossas receitas diminui...

E a terminar, desvanecido da propria obra, o sr. Roque da Fonseca ainda nos disse:

—E' assim que se prestigiam as colectividades...

Oportunidade...

Não esteja á espera e compre já qualquer quantidade de fazenda para fato ou sobretudo que a Fabrica de Lanificios de Manuel Jeronimo de Matos, Sucessores, está vendendo com extraordinarios abatimentos dos preços do mercado.

Remetem-se amostras para todos os pontos do paiz, para que toda a gente veja a veracidade da reducção de preços.

Pedidos a
Manuel Jeronimo de Matos Suc.
COVILHÃ

ARTE PORTUGUÊSA

Uma exposição de tapetes no Chiado

Francisco da Cunha Ramalho Ortigão, sobrinho do glorioso autor de «As Farpas», é um português de fino gosto artistico e de arrojada iniciativa.

No Porto, onde reside normalmente, com a colaboração de suas gentis filhas dedicou-se Ramalho Ortigão á criação de uma industria a que está reservado um largo futuro.

Referimo-nos aos tapetes «Smyrna», a essas admiraveis obras de tapeçaria que estão expostas na casa David, ao lado da «Brasileira» do Chiado.

Todos eles são peças formosissimas, dignas dos melhores artistas estrangeiros que trabalham no genero.

Pelo nome dos tapetes, jugará o leitor que eles são, como tantas coisas que para aí se vendem a preços elevadissimos, fabricados no estrangeiro — na Turquia misteriosa e linda... Mas engana-se: são feitos no Porto, por mãos carinhosas de portuguesas que põem na sua confecção todo o seu bom gosto e toda a sua boa vntade.

Os tapetes «Smyrna» são exemplares preciosos que honram a nossa industria, não só pela sua qualidade — a lã empregada é de camelo — como pelo arrendado, pela escolha dos desenhos e pela distribuição das côres.

O seu exito foi tão grande, que o sr. Ramalho Ortigão vê-se obrigado a aumentar a produção, para satisfazer os inumeros pedidos de todos os pontos do paiz.

Alegramo-nos com isto, como nos alegramos com tudo o que represente desenvolvimento das industrias portuguesas.

Rocha Junior

Alguns amigos intimos do nosso camarada de imprensa Rocha Junior oferecem-lhe, depois de ámanhã, num restaurant dos arredores de Lisboa, um almoço de amizade. Não é uma consagração. Nem Rocha Junior a deseja, nem os seus amigos, pela experiencia adquirida, a julgam util, ainda que o ilustre jornalista a mereça pelo seu caracter, pela sua modestia orgulhosa, pela sua linha impecavel de jornalista, pelo seu alto espirito literario e profissional.

O Diario de Lisboa **associa-se á festa, e alguem da nossa casa irá ao almoço acompanhar as palavras dos convivas, e em silencio prestar homenagem ao amigo e ao companheiro.**

«Diario de Lisboa»

Por ser feriado nacional, na proxima segunda-feira, 1 de Dezembro, não se publicará o «Diario de Lisboa», encontrando-se, por esse motivo, fechados os nossos escritorios e oficinas.

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

Cura da calvicie
HUMAGSOLAN
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões,—Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA — Telef. C. 1186

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Readriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535

EM HOMENAGEM

Uma iniciativa

do "boxeur" Geo Morgan

Geo Morgan é um campeão polaco de pesos-medios, que, depois de, em Espanha ter realizado dezenas de combates com os melhores «boxeurs», rezolveu vir a Portugal — e cá ficou, encantado com o nosso paiz e com os portugueses.

Geo Morgan lança um repto a todos os nossos «boxeurs», e, principalmente, a Rosa Brito, campeão português de todas as categorias.

Compromete-se Geo a combater com Rosa Brito, alvitrando que nesse «match» haja apenas uma «bolsa» para o vencedor, sendo por este oferecida para uma

GEO MORGAN

homenagem ao glorioso aviador Sacadura Cabral. Geo, pelo menos, destinará a isso o que couber — prestando assim o seu preito a um dos mais ilustres filhos de Portugal.

Geo Morgan está convencido de que Rosa Brito aceitará o repto, tratando-se duma obra tão simpatica — tanto mais que, sendo campeão de Portugal, ainda ninguem viu disputarem-lhe esse titulo no nosso paiz. Será, pois, uma bela ocasião dos amadores de «box» o apreciarem.

Geo oferece o seu concurso, de todo o coração, e está disposto a repetir o combate, caso seja necessario.

* * *

Certamente, os «boxeurs» portugueses dispôr-se-hão a combater com o campeão polaco, que teve uma ideia tão gentil para Portugal.

Boas Novas

Tudo tende a baixar o que nos prova que melhores dias virão... Temos tido o ensejo de constatar que alguns artigos tem barateado e que varias casas tomaram a iniciativa de vender os seus generos de harmonia com a melhoria progressiva do cambio.

Mas uma casa ha — os Grandes Armazens do Chiado — que acabam de impor a si o dever de demonstrar, com factos e não com palavras, que se podem vender todos os generos relativamdnte baratos sem deixarem de ser de optima qualidade.

Aquela popularissima casa procura bem servir o publico, fornecendo-lhe sobretudo os chamados generos de primeira necessidade pelos preços mais baixos que se encontram no mercado.

HOJE POLITEAMA
'É PRECISO VIVER!'

UMA TORPE ESPECULAÇÃO

Os ovos estão açambarcados

por um negociante hespanhol

Este artigo não é o segundo de uma campanha.

Não fazemos campanhas.

Dissemos ao governo e ao Comissariado dos Abastecimentos que havia uma especulação com o preço dos ovos.

Atribuimos isso aos negociantes de ovos. Estes, alguns com documentos, provaram não serem culpados. E queixam-se de outros comerciantes maiores.

Com as cartas do publico, a dizerem «os senhores têm razão»—e são ás dezenas, os negociantes de ovos põem-nos diante dos olhos documentos interessantes.

Prova-se que:

—Os ovos vendem-se já a 8, e a 9 centavos cada um, isto é, entre 9$00 e 10$80 a duzia.

—Que este preço corresponde a uma batota tolerada e não impedida a tempo.

—Que ha muitos meses se está fazendo, nos frigorificos de Santa Apolonia, o açambarcamento.

—Que os ovos se podem vender a 7$50 ou 8$00.

—Que o alimento dos pobres e dos doentes está a ser objecto de uma *especulação criminosa*.

Pomos diante dos leitores a seguinte carta, assinada pelos negociantes de ovos de Lisboa, e dirigida ao Comissario dos Abastecimentos. Data: abril deste ano.

Ex.mo Sr. Comissario Geral dos Abastecimentos—A comissão abaixo assinada, delegada da Associação de Classe de Vendedores de Ovos de Lisboa, vem perante V. Ex.ª expor o seguinte:

Num frigorifico proximo a Santa Apolonia está-se procedendo a um verdadeiro açambarcamento de ovos, pois que pelas informações que já temos, já ali devem existir aproximadamante 300 a 400 mil ovos, continuando a entrar diariamente grandes remessas, as quaes são desviadas ao consumo do mercado, dando em resultado os ovos não estarem mais baratos nesta quadra de maior abundancia, devido ás grandes posturas. Ora isto representa prejuizo para o publico em geral desde já e muito maior sera na epoca de menos produção, pois é então aproveitando o preço mais elevado, que as criaturas interessadas os mandam vender no mercado, não a nós que já sabemos a sua origem, mas pelas mercearias, em geral como já sucedeu no verão findo, e que deu em resultado o publico comprar ovos na maioria detriorados, pois é sabido que os ovos, como qualquer outro genero, uma vez retirados da temperatura frigorifica, poucas horas se conservam em bom estado. Ora tal facto, representando, como vimos dizendo, prejuizo qara o publico, egualmente o representa para nós que somos os unicos com direito a negociar em tal artigo visto sermos quem paga todos os impostos indicados por lei; para exercer tal comercio; sendo finalmente os mais prejudicados, tanto material como moralmente, porque o publico, vendo-se lesado nos seus interesses por ter comprado por bom um artigo que lhes sae estragado, revolta-se contra nós que culpa alguma temos a não ser a culpa do nosso silencio até á presente data. Pelo exposto vimos pedir a v. ex.ª as providencias necessarias que o caso requerer e aguardamos que a boa vontade que v. ex.ª tanta vez tem manifestado em conseguir o barateamento da vida venha pôr cobro a este verdadeiro abuso, castigando severamenta aqueles que o praticam, e que tão impunemente teem passado pelas malhas da fiscalisação, quando outros com menos crime e sem justificavel razão» por ela são perseguidos constantemente.»

Que fez o sr. Comissario?

Recebeu gentilmente a comissão e prometeu —apreender os ovos.

Mais nada.

E resultado?

Uma parte do meio milhão de ovos apodreceu, e para salvar o desastre, vendem-se hoje ovos em Lisboa a 10$80, embora se encontrem na praça mais baratos, mas—suspeitos, é claro.

A principal firma compradora e despachadora de ovos, dizem-nos que é a casa Alier Limitada, das Caldas, que exportava para Espanha e ajudou a fazer a *batota*.

E' verdade? Temos elementos que ajudam a prova.

Mas é o governo quem tem obrigação de investigar, intervir, e julgar.

Nesta epoca, apesar do Natal, ovos 45/50 vezes mais caros do que em 1915—é crime.

Os ovos não são só para os ricos. São para os pobres, para os doentes. São o alimento rapido, frugal dos que vão a correr para a sua vida.

Os negociantes de ovos de Lisboa são acusados de especulação. Verificamos, por declarações fornecidas pelos srs. Ribeiro & Silva e pelo sr. Virgilio Pereira, entre outros, que não lhes cabem culpas excessivas.

A quem cabem?

Eis o que julgamos bem na competencia do ilustre Comissario do governo nos Abastecimentos e dos srs. ministros do Interior e Agricultura.

Para que sofrer dos pés?

Caixa pequena 5$00
Caixa grande 9$60

Farmacia Normal
220, rua da Prata
Drogaria Quintans
196, Rua da Prata
etc.

As "Hidro-Salinas" curar-vos-ão tão facilmente!

As HidroSalinas são saes alcalinos, perfumados, de grande pureza e completamente inofensivos. São de efeitos admiraveis e instantaneos nos incomodos dos pés. Restabelecem a circulação, acalmam as dôres torturantes das frieiras, amolecem as calosidades, corrigem o mau cheiro e moderam a transpiração demasiada.

Pelos teatros

«Madame Flirt»

E' na proxima quinta-feira que no S. Carlos sobe á scena a encantadora «Madame Flirt», de Paul Gavault e Georges Berr, tradução do ilustre jornalista Melo Barreto, hoje nosso ministro em Espanha. «Madame Flirt», que ha cerca de vinte anos não é representada em Portugal, foi das peças que mais exito obteve então e ainda está na saudade de todos a interpretação extraordinariamente bela que Lucilia, a nossa grande comediante, imprimiu á sua personagem. A nova pleiade de artistas de hoje vai pôr á prova os seus recursos num conjunto interessante e bem escolhido. Assim, teremos no desempenho de «Madame Flirt» os primeiros artistas da Companhia Lucilia Simões, como Erico Braga, Josquim Almada, Samwel Diniz, que faz a sua reaparição, Mario Santos, Seixas Pereiro, Artur Duarte, José Menteiro, Amelia Pereira, Maria Côrte Real, Laura Fernandes, Maria Matos, Julia Silva e Lucilia Simões.

Eduardo Brazão

Na noite de 24 do corrente, data da festa de homenagem a Eduardo Brazão, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho encontrava-se no teatro Virginia, em Torres Novas. No decorrer do espectaculo, no intervalo, do 2.º para o 3.º acto, a ilustre actriz Maria Matos, rodeada por todos os artistas da companhia, depois de haver convidado o publico a associar-se a uma saudação a Eduardo Brazão, proferiu um sentido e comovente discurso, pondo em relevo as altissimas qualidades do eminente artista. Toda a plateia se associou a esta homenagem, produzindo-se a mais vibrante e entusiastica ovação.

A festa de Candini

Léa Candini despede-se hoje do publico de Lisboa, no teatro da Trindade, depois de um mês de sucessivos sucessos, afirmados em unisono por toda a critica. Apraz-nos registar isto, nestas colunas, mais uma vez para desmentir falsas afirmações adrede preparadas, primeiro, porque não são verdadeiras, segundo, porque representam uma injustiça flagrante. No espectaculo de hoje, que se efectua em sua homenagem, o publico que tão gentilmente a acarinhou, hade dar-lhe algumas curtas horas de alegria, porque ela as merece incubitavelmente, do mesmo modo porque o Porto saberá premiar-lhe o seu esforço e o seu trabalho honestissimo, a começar na proxima segunda feira, data da sua estreia no Sá da Bandeira.

«Mademoiselle Pascal»

A lindissima peça «Mademoiselle Pascal», apesar do enorme sucesso que obteve em S. Carlos, vai dar hoje e ámanhã os seus ultimos espectaculos, saindo de scena em pleno triunfo, para que a Companhia Lucilia Simões possa activar o seu repertorio, reforçando ainda mais o seu activo de trinta peças, todas postas de pe e prestes a representarr.

Atrás do reposteiro

Tendo de realisar espectaculos em Braga e Coimbra, antes do seu regresso a Lisboa, fazendo ámanhã a sua despedida no teatro Sá da Bandeira do Porto, a Companhia Palmira Bastos, com a sua excelente organisação, só pode reaparecer ao publico de Lisboa, no teatro da Trindade, na terça-feira 9 de dezembro. A sua estreia efectua-se com a peça, em 3 actos, de Pierre Wolff, «Edade de Amar», uma das mais belas do repertorio de Palmira Bastos.

—Em sinal de regosijo pelo feliz resultado da operação a que ha dias foi submetido o actor-empresario Armando de Vasconcelos, os artistas da companhia do S. Luis e os amigos do estimado artista oferecem-lhe uma ceia, no palco daquele teatro, numa das primeiras noites de dezembro, sendo a comissão organisadora composta pelas actrizes Ausenda de Oliveira e Aldina de Sousa, e pelos srs. dr. Feliciano Santos, Manuel da Silva Gomes, actor Mario Campos e D. José Paulo da Camara.

—Reapareceu ontem, no S. Luiz, a Companhia Armando de Vasconcelos, com a opereta «Frasquita». Na proxima semana efectuará a primeira representação da opereta «A dança das Libelulas, cuja montagem se está fazendo activamente.

—Noticias vindas do Porto, dizem que o estado de saude do emprezario Antonio Castro melhorou sensivelmente.

—Na quinta-feira realisa-se no teatro Cil Vicente a recita do actor Artur Cunha, com a peça «O Cabo Simão.

—Anuncia-se para breve a estreia no Coliseu dos Recreios de oito ferozes leões do domador Bonglione.

—Alexandre de Azevedo só reaparece ao publico de Lisboa na primeira representação, no Politeama, da peça «A mulher nua», traducção de Eduardo de Noronha.

—Foi definitivamente marcada para a proxima semana, a primeira representação, no Avenida, da nova opereta «A menina do chocolate», adaptada por André Brun. A musica é original do maestro Del Negro e o papel de «Benjamina Lapistole» vae ser desempenhado por Luiza Satanela. Os scenarios são de Renda, Serra e Amancio.

S. CARLOS Telef. C. 3063

HOJE, ás 9 1|2=Companhia LUCILIA SIMÕES sob a direcção artistica de LUCINDA SIMÕES A peça de Piechaud, trad. de Alvaro d'Andrade

MADEMOISELLE PASCAL

Admiravel creação de Lucilia Simões

A seguir: MADAME FLIRT

Brilhante criação de Lucilia Simões.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21,30 horas

A interessante peça de AMERICO DURÃO

AVE DE RAPINA

Notavel interpretação

Nos principais papeis: Ilda Stichini, Palmira Torres, Helena de Castro, Jesuina Motili, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto e João Calazans. Enscenação de Augusto de Lacerda.

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

Companhia Satanela-Amarante

de que faz parte Nascimento Fernandes

HOJE, ás 21,15 A represent. nesta epoca da engraçada opereta, ruidoso exito de gargalhada

O Toureador

Brevemente: A nova opereta «A MENINA DO CHOCOLATE»

EDEN TEATRO

Tel. N. 3800

TODAS AS NOITES — A's 9 1|2

O BOLO REI

Grandioso exito da Companhia Otelo de Carvalho

COMPANHIA DOS TELEFONES

AVISO

Aos pequenos comerciantes, aos depositos, armazens, consultorios, a todos que não teem telefone, por não poderem satisfazer as suas tarifas altas, recomendamos as novas tarifas por chamadas, devido ao seu pequeno serviço.

Anuidades entre 200$ a 250$00.

250 chamadas por 115$00.

Poderem cobrar de qualquer pessoa o preço da chamada.

ATENÇÃO—Todos os actuais subscritores podem passar, querendo, para o novo sistema, e sendo reembolsados da parte da sua anuidade que faltar vencer.

As vantagens desta tarifa foram imediatamente reconhecidas pelo grande numero de contratos feitos na presente semana.

Pedidos aos escritorios da Companhia, Rua de S. Pedro de Alcantara, 3.

Informações pelo telefone 4200.

T. S. F.

Acaba de chegar a mais extraordinaria invenção americana em aparelhos de telefonia sem fios, trabalhando sem antenas e podendo ouvir-se em qualquer parte que se queira.

Radiola

Super-Heterodyna

Segunda Harmónica

Estes aparelhos, absolutamente garantidos, são de tal forma simples que qualquer criança pode, com a maior facilidade, pô-los a funcionar.

O barateamento invadindo os artigos de luxo!

Mais de 40 % de baixa de preço nos aparelhos de

T. S. F.

Aparelho superheterdynette

Raio de acção superior a

7000 KM.

podendo receber comunicações de toda a parte do mundo!

O seu preço era de 7:000$000

Vendem-se a ..... 4:000$000!

APARELHO "REINARTZ"

Para ondas curtas — O seu preço era de 2:800$000. Vendem-se a ..... 1:700$000!

AUSCULTADORES DE 2000|OHMS

O seu preço era de 240$000

Vende-se a ..... 150$000!

Atenção

Vendem-se todas as peças soltas para a construção de aparelhos de telefonia sem fios, com o desconto de mais 20 % SOBRE OS PREÇOS MARCADOS!

Para confronto, visitem a nossa importante secção de

T. S. F.

dos

Grandes Armazens do Chiado

TEATRO SÃO LUIZ

Companhia Armando Vasconcelos

da qual faz parte a actriz Ausenda de Oliveira

HOJE, SABADO, 29 Repres. da opereta

FRASQUITA

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

numa curta série de recitas enquanto se fazem os ultimos ensaios da celebre opereta de Franz Léhar

«A DANÇA DAS LIBELULAS»

que na proxima semana sobe á scena.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Comp.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21,30 E todas as noites

E' PRECISO VIVER

Notabilissima creação de AMELIA REY COLAÇO no papel de «Maria Luisa»

A'manhã, 30, ás 15 4.º concerto de assinatura

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

Teatro MARIA VITORIA

HOJE — ás 8,30 e 10,30 — DUAS SESSÕES

Exito de «mademoiselle Goya» nos «DEDOS FRIOS» por Laura Costa

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

irrevogaveis da sensacional revista

RÉS-VÉS

TEATRO da TRINDADE

Empresa José Loureiro Telef. C. 876

HOJE — A's 21,15 — Festa artistica da ilustre actriz LÉA CANDINI e despedida da sua notavel companhia — A representação unica da celebre opereta

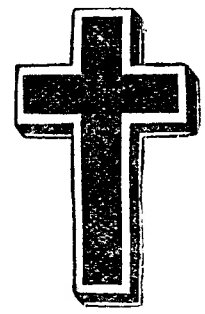
A RAPARIGA PERDIDA

ENTRE ACTO — No intervalo do 1.º para 2.º acto por Lea Candinini, em português: «O fado Léa Candini»; «Mimosa», canção do actor Leopoldo Froes; «Quero te», fox-trot, com Salvatre Siddivo.

Brevemente á venda em todas as boas casas, o Pó d'arroz

LA GOYA

O mais perfumado e o mais aderente



Francisco Gavazzo

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

R. I. P.

D. Julia Candida do Couto Valente da Ponte e Horta Gavazzo, Francisco da Ponte e Horta Gavazzo, sua mulher, D. Gabirella Quintella de Mendonça Gavazzo e seu filho, os Condes do Almarjão e seus filhos, D. Sofia da Ponte e Horta Gavazzo de Mendonça, seu marido, Eduardo Francisco Quintella de Mendonça, e seu filho, D. Maria Christina da Ponte e Horta Gavazzo da Nobrega de Lima, seu marido, Julio da Nobrega de Lima, e seus filhos, D. Isabel Romano Gavazzo Perry Vidal, seus filhos, nóra e genro, D. Joaquina Maria Christina Romano Gavazzo, D. Palmyra Romano Gavazzo, D. Stefania Amelia da Silva Collares Gavazzo, seus filhos e nora, D. Francisca Amelia da Ponte e Horta Ferreira Lima, seu marido e filhos, D. Maria Estevina Valente da Ponte e Horta, D. Sofia da Ponte e Horta Vaz de Victoria, seu marido filhos e genros, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parente e pessoas de suas relações que foi Deus servido de chamar á Sua Divina Presença seu muito querido e chorado marido, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funral e realisará ámanhã, 30, da sua residencia, Estrada de Bemfica, 257, pelas 3 horas da tarde, para o Cemiterio dos Prazeres.

João Antunes
ADVOGADO
Questões comerciais, civeis e criminais
Rua Nova do Almada, 64, 1.º

ESTRANGEIRO

Damas!
Quereis os mais finos e agradaveis cigarros perfumados?
Fumai AMBAR
A' venda na TABACARIA GLORIA
Rua do Ouro, 178

DE PARIS

A moção de confiança ao governo e a atitude de Herriot

PARIS, 29

Na camara dos Deputados, Taittinger apresentou uma proposta de inquerito sobre a origem e emprego dos fundos reunidos pelo bloco das esquerdas e pelo partido comunista.

Herriot aceitou a moção de Felix, que compreende a questão de confiança ao governo.

Felix declarou opôr se á proposta Taittinger, porque os fundos de que o partido se serviu para as eleições provieram unicamente das quotas dos associados.

Renaudel, socialista, declarou admitir que os partidos aceitem subvenções de alguns dos seus membros, mas, o que não póde perdoar é que esses membros se sirvam do dinheiro que possuem, para exercer funções publicas.

Como Blaisot tivesse proposto que o inquerito incluisse o ano de 1919, o sr. Varenne interrompeu, dizendo:

—«Os senhores destruiram os papeis que os comprometiam, e querem agora ir examinar os dos outros!»

Blaisot replicou que os srs. Clementel e Dumesnil assinaram, como ele, o pedido de inquerito ás eleições de 1919. O sr. Dumesnil protestou veementemente das bancadas do governo.

Sob a proposta de varios deputados, entre os quais o sr. Loucheur, a Camara resolveu que o inquerito se faça igualmente sobre a origem de fundos de todos os partidos, nas eleições de 1924, rejeitando, porém, por 299 votos contra 246 o inquerito ao periodo de 1919 a 1924.—(R.)

DE FRANÇA

Um homem assassinado pela mulher e por um filho de 18 anos

Está sendo evocada diante do juri de Isére, mais uma vez, uma sombria tragedia familiar ocorrida em Saint-Clair-de-la-Tour:

Megéra intratavel, Rosalie Durand, casára com o seu primo direito Jules Noel Gallieu, aos 22 anos.

Do casamento resultaram dois filhos: Julie de 18 anos, e Albertine de 13.

Mas, a certa altura, Rosalie começou a odiar profundamente o marido, resolvendo desembaraçar-se dele, de acordo com o filho.

Primeiro, tentaram interná-lo. Mas a firmeza do «maire» de Saint-Clair-de-la-Tour frustrou-lhes o projecto.

Nesse mesmo dia — em 18 de Março — os dois cumplices decidiram matar o infeliz, na primeira discussão que surgisse.

A ocasião apresentou se no fim dum almoço. Por um motivo futil e habilmente provocado, Rosalie e o filho precipitaram-se sobre a sua vitima: Agredido com uma pancada na cabeça pela mulher, pai Gallieu foi liquidado a golpes de machado pelo filho, no meio duma scena de indizivel selvageria que durou mais de vinte minutos!

Depois, fazendo desaparecer os instrumentos do crime, Rosalie e Jules Galheu, foram, no dia seguinte, declarar o *falecimento*...

* * *

Os dois assassinos, que já fizeram deante do jury a descrição do monstruoso crime, obtiveram a revisão do processo, a pedido dos seus defensores que reclamaram um exame mental.

O doutor Bréche, medico-chefe do asilo Saint-Robert, conclue por lhes atribuir uma responsabilidade atenuada, em face dos numerosos casos de loucura constatados na familia de Rosalie Durand, e da união desta com o seu primo direito.

* * *

Neste julgamento que está despertando grande interesse, o dr. Rey será o delegado, estando a defeza a cargo dos drs. Giord e Chevalier.

Veremos se o estado mental dos assassinos poderá justificar um crime tão horrivel e tão repugnante...

DO CAIRO

A prisão de 10 politicos e a demissão do alto comissario inglês

LONDRES, 29

Um telegrama do Cairo dá mais pormenores sobre a rebelião dos dois pelotões do 11.º batalhão sudanês, que atacaram o hospital militar de Kartum. Depois de assassinarem os medicos, os revoltados barricaram-se no edificio do hospital, tendo sido atacados por infantaria e artilharia britanicas, e travando-se um violento combate em torno do edificio. Ficaram mortos muitos soldados sudaneses, desconhecendo-se, por emquanto, o numero de baixas sofridas pelas tropas britanicas.

As linhas telegraficas de Kartum ao Cairo foram cortadas, mas os radiogramas recebidos nesta ultima cidade dão a impressão de que o Sirdar interino, general Hudelestone, domina por completo a situação, sendo porém, provavel, que os revoltosos se tivessem disposto a lutar até ao fim. Parece que o 11.º batalhão foi contaminado pela propaganda anti-britanica feita pelos oficiais egipcios que recebiam secretamente fundos do partido zaghlulista.

Foram presos pela policia egipcia 10 politicos proeminentes do partido de Zaghul Pachá. Este, segundo comunicação de lord Allenby, solicitou ontem passaporte para abandonar o Egipto.—(R.)

Em Berlim

reuniu-se toda a colonia egipcia

BERLIM, 29

Numa das principais praças desta capital, reuniu-se ontem uma grande parte da colonia egipcia, com o fim de levar a efeito uma manifestação publica anti-britanica.

A' hora anunciada, milhares de subditos egipcios começaram a concentrar-se, achando-se presentes todas as suas associações com os seus estandartes, e muitos dos manifestantes transportavam grandes cartazes com as inscrições «O Egipto para os Egipcios» e «O Sudão é parte integrante do Egipto».

Os manifestantes entoaram varios hinos patrioticos egipcios, e quando começavam a movimentar-se para percorrer diversas ruas, interveiu a policia, que dissolveu a manifestação.—(L.)

No Sudão

deram-se graves acontecimentos

LONDRES, 29

Dizem do Cairo que se deram no Sudão graves acontecimentos. Dois pelotões de tropas sudanesas revoltaram-se, atacando o Hospital Militar de Hartoum e assassinando um medico britanico e dois medicos sirios. As tropas inglesas atacaram imediatamente os rebeldes, que sofreram um castigo exemplarissimo. Dois pelotões do mesmo regimento revoltado foram dissolvidos por tambem não inspirarem confiança.

As autoridades policiais dizem ter descoberto um complot para assassinar Lord Allenby, tendo sido capturadas 35 pessoas implicadas na conspiração.—(R).

Companhia de Seguros
"Comercio e Industria"
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Séde—Rua do Arco Bandeira, 22—LISBOA
Delegação do Porto—Largo dos Loios, 92, 1.º
Capital realisado—Esc. 500.000$00
2.ª emissão de Esc. 500.000$00 em 10.000 acções

Tendo sido resolvido, de conformidade com o art. 8.º dos estatutos, elevar o capital desta Companhia a esc. 1.000.000$00, convidam se os senhores acionistas a usarem do seu direito de opção, conforme preceitua o art. 9.º dos mesmos estatutos.

A emissão é de 10.000 acções do valor nominal de Esc. 50$00 cada uma, pelo que a proporção da opção é de uma acção das novas por cada acção da 1.ª emissão que possuirem, e serão entregues ao preço de Esc. 75$00 por acção, pagaveis pela seguinte fórma:

1.ª prestação: 15 0|0 no acto da subscrição.
2.ª prestação: 20 0|0, 30 dias depois.
3.ª prestação: 30 0|0, 60 dias depois.
4.ª prestação: 35 0|0, 90 dias depois.

A opção faz se na séde da Companhia em Lisboa e no sua Delegação no Porto até ao dia 15 de dezembro do corrente ano.

Depois desta data, e até ao dia 31 de dezembro estará aberta a subscrição publica no Porto e em Lisboa na casa bancaria dos srs. José Augusto Dias F.º & C.ª, ao preço de Esc. 90$00 por acção pagavel nas mesmas condições e prazos acima indicados.

A referida casa bancaria tomou firme todas as acções que excederem a opção dos senhores acionistas.

Lisboa, 26 de novembro de 1924.

A ADMINISTRAÇÃO
Luiz Gonçalves Santiago
João Duarte
Mariano Ferreira Marques

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica

Neste acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se já á venda ao publico o precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da borra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.

Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possui magnificas salas de jantar, gabinetes e optima adega propria.

Explendido serviço de cosinha á portuguesa «a lá carte» por preços modicos.

Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptisados.

Emoção, destreza e arte.
São as notas atraentissimas dos espectaculos do Coliseu, os mais baratos, animados e valiosos.

Adelaide Cabete
Medica—Doenças uterinas
Arnaldo Brazão
ADVOGADO
P. dos Restauradores, 13, 2.º

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 5.ª vara civel desta comarca, cartorio do 2.º oficio na acção de divorcio litigioso em que é auctora Leonor Eugenia da Cruz Cachudo e reu José Victorino d'Oliveira Matos, ambos desta cidade, foi em tres de novembro corrente, proferida sentença que transitsu em julgado, decretando o divorcio definitivo entre os referidos conjuges e julgado dissolvido o seu casamento. Lisboa, 18 de novembro de 1924.

O escrivão Antonio Mendes Lima.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito da 5.ª Vara
M. Garcia

A MIGNONNE
— CHAPEUS PARA SENHORA —
Lindos modelos
RUA D. PEDRO V 77

ROLAMENTOS TIMKEN
Agentes H. Burnay & C.ª
Deposito ED. RICOU L.DA
Avenida da Liberdade, 5

PERAL, LIMITADA
LANIFICIOS
82 a 86, Rua da Prata, 80, 1.º

Enorme sortido de fazendas para inverno, recebidas directamente das mais importantes fabricas estrangeiras.

Peluches, astrakans, veludos lisos e de fantasia.
Tecidos para casacos e vestidos.
Casimiras e cheviotes para fatos de homem.
Sedas, setins, forros, etc. Grande variedade.

Retalhos todos os dias.
Todos os nossos preços foram actualisados
TELEFONE: CENTRAL 77
Envlam-se amostras para toda a parte.

As «matinées» no Coliseu

A'manhã de tarde têm as crianças de Lisboa a sua diversão predilecta: a «matinée» do Coliseu. Têm entrada gratuita as que não tiverem mais de 10 anos.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

OS FERRO-VIARIOS

As pretensões dos chefes das estações do Estado

Uma comissão de chefes de estação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, procurou o ministro do Comercio, sr. Plinio Silva.

O que pretendiam? Foi o que procurámos averiguar.

Responderam-nos um chefe da estação de Lisboa e outro do Barreiro:

—Desejamos o cumprimento da ordem 98 de 1921.

—Essa ordem refere-se...

—Eu lhe explico: Em Agosto de 1921, a ordem 98 abriu varios concursos para o provimento de diferentes cargos, entre o pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

—E depois?

—Foi fixada uma data para a entrega dos requerimentos dos candidatos ao referido concurso.

—Ha muitos concorrentes?

—Apesar da ordem não ter fixado a data para a realização do concurso, sucede que a direcção do S. e S. pretende abrir novos concursos. A Direcção da administração do Minho e Douro cumpriu o decreto 5.605 em todos os seus detalhes, quer fazendo promoções por antiguidade, quer realizando concursos — além de ferir legitimos direitos que os principios de justiça mandam respeitar.

—Como resolveu o problema?

—Não se tendo realisado sequer os concursos abertos pela ordem 98 de 1921, decretar-se-ia o alargamento de quadros e a promoção á categoria imediata de todos os funcionarios que tinham direito a prestar provas nos concursos já citados, excepfuando os que o Decreto 8.924 fez promover.

—E não havia outra solução?

—Havia! Era acabar-se com varias classes dentro duma mesma categoria.

—Não compreendo...

—Eu me explico: Deixarem de existir os chefes principais, de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classe. Um chefe de 1.ª está tão habilitado a tomar conta duma estação como um chefe de 4.ª classe.

—E ha vagas de chefes de estação?

—Basta dizer-lhe que algumas estações estão entregues a auxiliares e praticantes...

—Devido ás vagas não terem sido preenchidas...

—E á redução de quadros ter baixado o numero de 22 chefes para 12. Resultou daí os chefes de 2.ª passarem para 3.ª, e os de 3.ª para 4.ª. Ora, não é justo e humano que esses chefes vão concorrer aos logares que já tinham.

O seu motor exige

O oleo que lubrifica

O CONSELHO DE MINISTROS

A CADEIRA do Marquez de Pombal levada por Afonso Costa para o ministerio do Interior vai para um museu . . .

O *Diario de Lisboa* já esperava, neste dessassombrado notular dos acontecimentos politicos, a acusação soez de estarmos vendidos a este e aquele. Foi sempre assim. Os homens que se habituaram a ser comprados têm sempre a calunia facil para com os que, até por higiene moral, se afastam dos seus processos. Tem o *Diario de Lisboa* para com o sr. dr. José Domingues dos Santos as mesmas afinidades que mantem para com todos os governos — o bom desejo de que eles, servindo a Republica, sirvam o país.

* * *

Reuniu hoje, no ministerio do Interior, o conselho de ministros. Pela nota fornecida á imprensa pode afoitamente afirmar-se que o conselho de hoje, no que respeita a efectivações é um pouco diferente dos anteriores, na sua concisão e na sua claresa, o que prova que o sr. dr. José Domingues dos Santos continua com a louvavel decisão de falar claro. Eis a nota oficiosa:

«O conselho de ministros deliberou:

— Suspender imediatamente o ex director dos T. M. E., sr. Nunes Ribeiro, do exercicio das funções que actualmente exerce.

— Decretar a descentralização do ensino primario dentro das faculdades do Poder Executivo.

— Principiou a estudar a fórma de baratear o preço do pão o mais rapidamente possivel, bem como a fórma de resolver a crise do trabalho.»

* * *

Como consta da declaração ministerial, o governo vai agir por forma a que todas as sindicancias em andamento sejam terminados o mais rapidamente possivel, parecendo que igual procedimento vai ser exercido para com o sr. Ventura Malheiro Reymão, por causa da sindicancia á nossa compartecipação na Exposição do Rio de Janeiro; e para com o sr. Anibal Lucio de Azevedo por causa da sindicancia á Casa da Moeda.

* * *

Quanto á descentralização do ensino, sabemos que o sr. dr. Sousa Junior tomou a peito essa medida e pensa leva-la a cabo custe o que custar. Mas outro assunto, ao que nos dizem, vai ser encarado pelo ministro.

Como se sabe o § 1.º do art. 66 da lei 1368 de 21 de Setembro de 1922 preceituava que para reforço das verbas para expediente, limpesa, renda, conservação e construção dos edificios escolares, assistencia escolar, aquisição de mobiliario e material didactico, despesas estas que essencialmente constituem encargo obrigatorio dos municipios, se destinassem, até 5 por cento do imposto especial para as despesas com a instrução, devendo aplicação e distribuição desta verba ser regulada pelo ministerio da Instrução Publica.

Nada, porém, se tinha feito até hoje para pôr em execução esta lei. O sr. dr. Sousa Junior, ponderando os prejuizos que isso causava, resolveu que as camaras municipais, a quem, nos termos dos §§ 1.º e 2.º do artigo 40.º do decreto com força de lei n.º 5:787-A, de 10 de maio de 1919, tenha sido concedida autonomia no exercicio da administração das escolas do ensino primario e assistencia aos respectivos alunos ou possam adquiri-la com fundamento nas circunstancias fixadas pelo aludido § 2.º, remetam á direcção geral do ensino primario e normal a exposição justificativa dos motivos que defendam o abono dos subsidios a que se julguem com direito, instruindo o processo com elementos estatisticos que claramente elucidem sobre a situação financeira do municipio e dos estabelecimentos escolares a seu cargo.

Logo que os processos estejam em ordem, o Ministerio da Instrução solicitará do Ministerio das Finanças o seu imediato pagamento ás entidades interessadas.

* * *

Sobre o preço do pão o governo estuda a melhor fórma de o baratear, esperançado em que, muito em breve, se tenha pão para as classes proletarias a um preço ainda não fixado, mas que ha toda a boa vontade seja entre 1$40 a 1$60 o quilo.

Por outro lado o sr. ministro da Instrução lembrou ao conselho a necessidade de encarar de frente o problema dos sem-trabalho, com a admissão de pessoal na Junta Autonoma do Norte e noutras obras do Estado, a fim de que a crise, que já hoje fustiga as classes trabalhadoras, se resolva tanto quanto possivel e o mais depressa que o governo possa.

* * *

E deixamos para o fim outra resolução do conselho de hoje, que marca igualmente uma louvavel linha de conducta por parte do novo governo.

Quando o sr. dr. Afonso Costa foi presidente do ministerio em 1913, transitou para o ministerio do Interior a chamada cadeira do Marquez de Pombal, na qual, de então para cê, se têm sentado todos os presidentes do ministerio. Seja ou não autenticamente essa cadeira a que serviu ao Marquez de Pombal, é o pelo menos na tradição e constitue de facto uma preciosidade respeitavel, que o uso ia pouco a pouco destruindo.

* * *

No conselho de hoje ficou resolvido, por proposta do chefe do governo, que a cadeira do marquês de Pombal seja enviada para um museu, que será, segundo as nossas informações, o actual museu do Congresso da Republica, onde ficará muito bem e onde poderá ser vista e admirada pelos curiosos das nossas respeitaveis velharias de mobiliario e pelos admiradores do grande marquês.

* * *

Continua a afirmar-se que, apesar de todas as vontades que existem de deitar por terra o novo governo, ele se aguentará por não fazer sentido que se deite abaixo um ministerio sem que ele tenha tido possibilidade de cometer erros, antes se afirme na intenção, ainda não desmentida pelos factos, de realizar uma obra que a todos se afigura urgente e indispensavel.

Em S. Carlos — HOJE "Mademoiselle Pascal" HOJE — Em S. Carlos

A NOSSA INICIATIVA

As madrinhas das crianças da Albergaria de Lisboa

A ideia lançada pelo *Diario de Lisboa*, de madrinhas para as crianças da Albergaria, tem sido muito bem acolhida pelas senhoras portuguesas e das colonias estrangeiras.

Registamos com desvanecimento que a primeira senhora que acorreu ao nosso apêlo foi madame Rizzi, de nacionalidade belga, a quem as crianças, as mulheres e os velhinhos da Albergaria consideram uma verdadeira santa. A esta ilustre e carinhosa senhora, outras se juntaram. São elas as sr.as D. Margarida Zambrana, D. Laura Delgado, de nacionalidade espanhola, D. Ana Dores Santos e D. Branca Baptista de Abreu, que se constituiram em comissão. Estas bondosas senhoras resolveram, na sua primeira reunião, convidar a esposa do chefe do distrito, sr.ª D. Henriqueta Veiga da Silva Mendes, para sua presidente de honra e sua irmã para tesoureira.

O *Diario de Lisboa*, conversa com a sr.ª D. Rosa Rizzi, que tem sido a bemfeitora dos pobres asilados:

— Foi resolvido na reunião da comissão das madrinhas proteger e dar o maximo de conforto moral ás crianças, ás mulheres e aos velhinhos da Albergaria.

— São muitos?

— Cento e tantos. Mas estou convencida que nenhuma senhora portugueza deixará de nos auxiliar, perfilhando ou protegendo uma criança.

Continuando a sr.ª D. Rosa Rizzi, diz-nos:

— No meu país eu era secretaria duma comissão de que faziam parte mil senhoras.

— A missão dessas senhoras era...

— Arranjar vestidos, calçado e donativos para as crianças.

— O que pensa fazer a comissão das madrinhas?

— Organizar uma grande festa no dia de Natal para os internados da Albergaria.

— Já conta com muitos donativos?

— Alguns. Contamos com o poderoso auxilio da esposa do sr. governador civil. Meu marido espera inaugurar, no dia de Natal, a luz electrica na Albergaria.

"Ave de rapina"

Ninguem deve deixar de ir ao teatro Nacional aplaudir a lindissima peça «Ave de rapina», um dos melhores originais dos ultimos tempos, valorisado pela interpretação brilhante que lhe dão os artistas daquele teatro, devendo destacar-se o glorioso actor José Ricardo, que tem no papel de cego uma verdadeira criação. O segundo acto passa-se num acampamento de ciganos, scena cheia de pitoresco, devido aos scenografos Renda, Serra e Amancio.

Musicas

A casa Sassetti & C.ª, da rua do Carmo, acaba de editar um belo «fox-trot» de Eduardo Salter de Sousa, intitulado «Polly and Molly», com uma admiravel capa de Amarelhe.

DUAS BIBLIOTECAS EM LEILÃO

E' já depois de ámanhã e dias seguintes, ás 21 h., no Palacio Azambuja (da *Lucta*), L. Calhariz, 17, que se efectua este importante leilão. *Em exposição se encontram ámanhã, Domingo, das 14 ás 17, as valiosas 3175 especies que no catalogo se descrevem.* Os poucos exemplares que deste restam estão á venda a 20$00. *Os amadores de bons livros teem agora uma boa oportunidade de enriquecerem as suas bibliotecas.*